

Governo não tem plano de congelamento pronto, mas estuda alternativas

por Mariângela Hamu
de Brasília

O governo não tem um plano de congelamento na gaveta, nem pretende modificar a política econômica enquanto acreditar serem corretas e adequadas ao País as medidas adotadas até o momento. Entretanto, como não considera ainda descartada a hipótese de uma explosão inflacionária até o final do ano, está estudando alternativas que prevêem, caso isso ocorra, até o congelamento de preços e salários.

A informação foi dada a este jornal por duas fontes ligadas ao presidente José Sarney. Elas confirmaram que o governo está enviando missões ao México, à Argentina e a Israel com o objetivo de observar experiências diferentes no combate à inflação que possam, eventualmente, ser aplicadas no Brasil, e negaram divergências entre os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu.

"O ministro Mailson da Nóbrega continua firme no seu propósito, anunciado na primeira conversa que manteve com o presidente Sarney antes de sua posse no Ministério da Fazenda, de adotar um modelo ortodoxo para corrigir os rumos da economia brasileira. O Brasil está concluindo negociações importantes com os credores internacionais e não poderia, subitamente, mudar tudo", afirmou uma das fontes.

Esta mesma fonte lembra o compromisso com os credores para reafirmar que o governo não pretende, no momento, adotar nenhum tipo de choque para conter a inflação. "Entretanto, não podemos ser surpreendidos no futuro, caso todos os esforços que estamos fazendo não surtam os efeitos desejados", afirmou.

A mesma fonte afasta qualquer possibilidade de o governo vir a adotar um tipo de congelamento de preços semelhante ao do Plano Cruzado. "Por que insistímos numa experiência que não deu bons resulta-

dos?", indaga. "Queremos estudar todas as alternativas, todos os modelos experimentados em países que também lutam contra a inflação alta, para decidir a melhor fórmula para o Brasil, se isso se fizer necessário", afirma.

Não está decidido que tipo de congelamento o governo imagina ser melhor para o País, mas ele estuda com atenção a possibilidade de promover acordos setoriais entre capital e trabalho. Este congelamento, se houver, será por tempo determinado e terá uma duração prefixada — afirmaram as duas fontes.

As supostas divergências entre os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu foram veemente desmentidas. "O João Batista e o ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, foram colegas de faculdade, e concluir que são amigos está correto. O que não está correto é imaginar que estjam trabalhando à revelia do Mailson só porque são amigos", afirmou uma das fontes.

Uma prova de que o ministro da Fazenda está ciente de todos estes esforços é o fato de haver ele enviado à Argentina, como observador do processo conduzido pelo presidente Raúl Alfonsin, exatamente um dos seus mais íntimos colaboradores, Raimundo Moreira, assessor especial do Ministério da Fazenda — lembra uma das fontes.

ELEIÇÕES

As mesmas fontes asseguraram, ainda, que em nenhuma hipótese o presidente Sarney estaria preparando medidas de congelamento para estimular sua popularidade antes das eleições municipais de novembro. "Houve um erro em 1986, com a edição do Cruzado II pouco depois das eleições para governadores. Não correríamos outro risco", afirmou uma delas. "O presidente quer o melhor para o País. É claro que um apoio político com base municipalista é extremamente importante, mas ninguém quer pagar este preço", concluiu.